

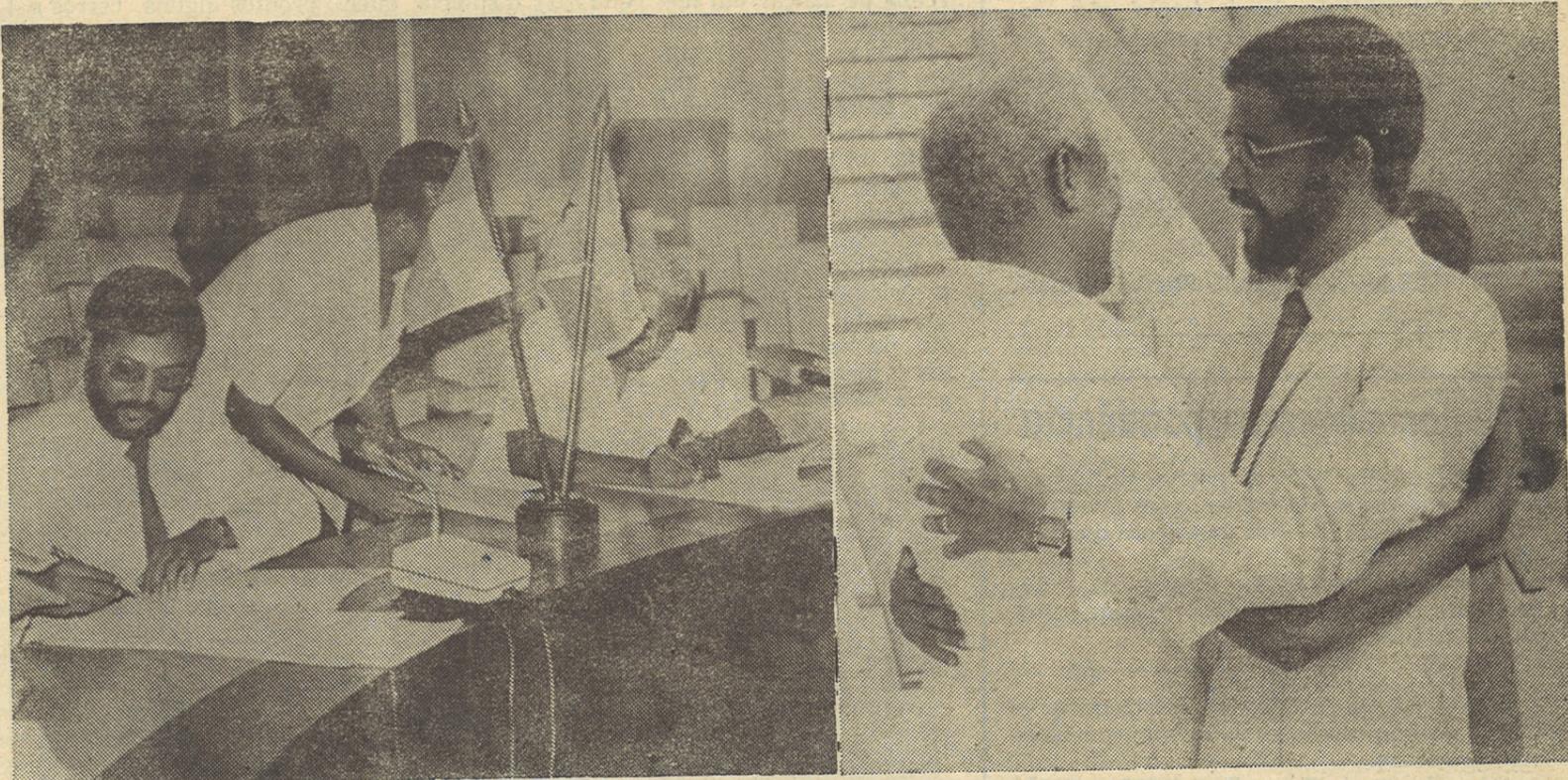
NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

TERMINARAM AS CONVERSACÕES COM CABO-VERDE RESOLVIDO O DIFERENDO

Dois protocolos de acordo, um sobre a questão da Naguicave e outro sobre a conta de acordo de pagamentos entre os dois Estados, foram assinados esta manhã entre os Governos da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, no termo dos trabalhos das delegações. Reunidos em Bissau desde sexta-feira, as duas partes fizeram a análise exaustiva das questões pendentes entre os dois Estados, nomeadamente do trigo entregue à Moave para transformação em farinha e da Naguicave. Um comunicado divulgado à Imprensa dá conta de que as duas partes acordaram na liquidação da sociedade e divisão do património, cabendo um barco a cada um dos Estados. (Ver pág. 8)



INTERNACIONAL

S. TOMÉ: DIRIGENTES

PEDEM DEMISSÃO

NAMÍBIA: INDEPENDÊNCIA

NO PRÓXIMO ANO (Pág-7)

MOBUTU CONVIDA NINO VIEIRA À CIMEIRA FRANCO-AFRICANA

O Presidente João Bernardo Vieira, foi formalmente convidado a participar na próxima cimeira franco-africana — que terá lugar brevemente em Kinshasa, — ao receber na passada segunda-feira, Niywa Mobutu, enviado especial do chefe de Estado zairota, Mobutu Sese Seko.

Após a audiência, a que assistiu o camarada Samba Lamine Mané, Ministro dos Negócios Estrangeiros, o enviado especial (filho do presidente Mobutu) recordou aos órgãos de informação que o Zaire sempre apoiou a luta do nosso povo pela independência e que o seu país seguia atentamente o evoluir da Guiné-Bissau, sobretudo «após a implantação do novo regime, em 1980».



AJUDA VENCE TAÇA DA GUINÉ

Depois de ter derrotado o Benfica por uma bola a zero, o capitão do Ajuda Sport, recebeu das mãos do camarada Presidente Nino Vieira a Taça da Guiné referente ao ano de 1982. (ver página 6).

O PAÍS

- INSTITUTO DE BRÁ
FORMA OPERÁRIOS (pág-2)
- FRAUDE NA VENDA
DE PESCADO (Pág-3)

SUPLEMENTO CULTURAL
SAI NO SÁBADO

Mais um ano de produção

Mais um ano de produção para o povo guineense. Mas para que a produção aumente, é necessário que a população tenha um bom abastecimento e assistência médica nas zonas rurais. Um provérbio do nosso povo diz que «um saco vazio não pode ficar de pé». Isso significa que as populações rurais devem ser abastecidas durante as épocas das chuvas, com produtos de primeira necessidade (arroz, açúcar, sal, etc). Segundo um outro provérbio, «um saco furado não pode encher», o que significa que as populações devem ter uma assistência médica, visto que, para que um homem produza, necessita de boa saúde.

Por exemplo, se um lavrador estiver doente durante oito dias, significa que perdeu 8% da sua produção. Por isso, é necessário que os enfermeiros dos centros de saúde nas zonas rurais, façam uma campanha de explicação das doenças infecciosas (como são, como surgem e como se combatem).

Sucessos para as populações activas. Desejo-vos mais um bom ano de produção e de produtividade.

Saliento que vós (camponeses) sois os principais elementos na Reconstrução Nacional.

MASACA — Mauda Samba Camará

Pedidos de correspondência

Domingos da Costa, guineense, de 20 anos de idade, deseja corresponder com jovens de Portugal, Brasil e Holanda para troca de selos, discos e postais.

Escrever para a Caixa Postal 164 — Secretariado Nacional da JAAC — Bissau — República da Guiné-Bissau.

Silvestre Leão de Oliveira, brasileiro, pretende trocar informações com guineenses de ambos os sexos.

O endereço é: Caixa Postal 215 — 94400 Viamão, RS — Brasil.

Operários especializados formados no Instituto de Brá

Realizou-se no sábado passado nas instalações do ITP (Instituto Técnico de Formação Profissional de Brá) a cerimónia de entrega de diplomas a 57 finalistas, que depois de três anos de estudos, concluíram a sua formação nos domínios da Construção Civil e Mecânica-Geral.

Durante a cerimónia o ministro da Educação, camarada Avito da Silva,

sublinhou o papel e a importância que cabe aos operários especializados nesta etapa de desenvolvimento do nosso país. Ainda sobre a importância da formação, disse aos presentes que está em estudo um projecto que pretende abrir novas áreas de formação, e que inclui cursos médios, em conformidade com a política de formação de quadros, de modo a dar um novo impulso para a

consecução dos objectivos do I. Plano Quadrinial de Desenvolvimento.

No acto da entrega estiveram também presentes os camaradas Teobaldo Barbosa do CC do PAIGC e Secretário-Geral da JAAC, Dulce Borges, director-geral do Ensino e o Embaixador da RDA acreditado no nosso país, camarada Manfred Feiserth.

«EGA» lança novo modelo

A Empresa guineense de Automóveis (EGA) acaba de lançar um novo modelo de viatura «baptizada» com o nome de Kinara. O veículo que já começou a circular desde o passado sábado, foi concebido pela empresa e quase todo o material utilizado na sua construção é local.

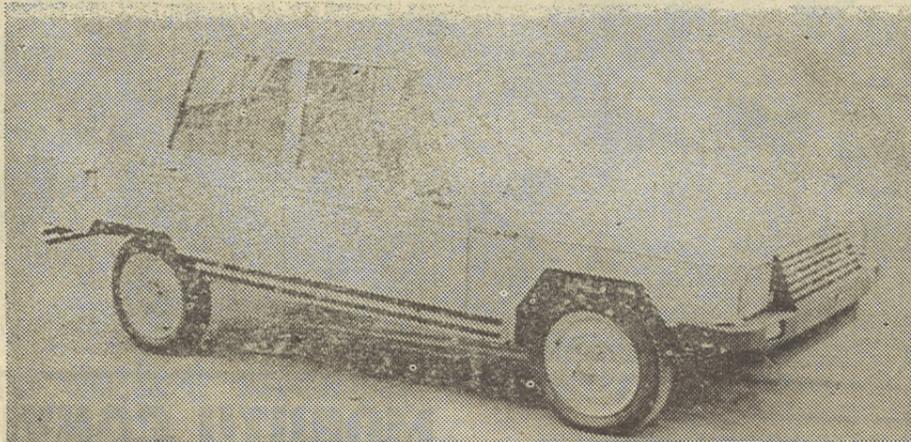
Kinara, equipado nesta primeira fase, com um motor a três cavalos, possui cinco lugares e uma ampla bagageira. Muitas outras ca-

racterísticas conferem-lhe uma singularidade que o distancia, quer em termos de qualidade e originalidade quer ainda de comunidade, dos vulgares «N'Hayes».

O lançamento deste novo modelo de automóvel marca o reinício da actividade da EGA, que esteve paralizada durante muito tempo, por falta de material. De acordo com informações obtidas na altura pela nossa reportagem, a fábrica entrou já no ritmo de laboração

normal. No decorrer desta semana, estarão prontos alguns carros e ambulâncias encomendadas pelas FARP.

Por outro lado, a empresa que já começou o fabrico de camas para as Forças Armadas, no quadro das 3 mil e 600 encomendadas pelos militares, irá posteriormente garantir o fabrico de viaturas normais em séries de 10, pois recebeu material para 120 carros.



Ministério da Educação promove seminário de férias

Segundo informações colhidas junto da direcção do Departamento de Superação e Formação de Professores do Ministério da Educação Nacional, será levado a cabo este ano mais um seminário de férias. De acordo com a decisão tomada pelo Conselho da Direcção, fixou-se a data de 30 de Agosto a 15 de Setembro para a realização de diversos seminários, nomeadamente: Encontros de Directores; Comissões de Estudo; Professores do Ensino Básico Elemental e Secundário; Administração do MEN (Ministério da Educação); Formação Militar, realizados em duas fases, uma Ideológica, feita pela Escola Nacional do Partido, e outra Metodológica, sob a direcção do Departamento de Formação de Professores.

Haverá também seminário para os professores do Ensino Básico Complementar, Educação Física e Educadores de Infância.

Tomam parte nesse seminário 1220 estagiários e 88 enquadrados, decorrendo o mesmo nas instalações do ciclo Salvador Allende, Liceu Nacional Kwame N'Krumah e Jardim Nhima Sanhá.

Responde o povo

Apoio a Timor Leste - o que acha?

A guerra em Timor-Leste já dura sete anos. Sob a direcção da sua vanguarda revolucionária a FRETILIN, que proclamou a independência nacional, o povo maubere continua a resistir antes a sanha opressora do regime indonésio. Os genocídios perpetrados ainda hoje em Timor-Leste, pelas tropas do general Shuarto da Indonésia mereceram a atenção dos países de expressão oficial portuguesa que resolveram realizar, uma reunião ministerial, em Cabo Verde, para analisarem em conjunto a situação em Timor-Leste. Algumas pessoas deram a sua opinião sobre este problema que aflige toda a humanidade progressista.

PROVA DE SOLIDARIEDADE

Joaquim Correia — professor primário: «A realização da reunião sobre Timor-Leste reflecte a determinação dos nossos países em apoiar a justa luta do povo de Timor. Penso que após a realização desta cimeira dos ministros de Negócios Estrangeiros da expressão oficial portuguesa, irá produzir-se

uma certa influência na opinião pública internacional face aos crimes que as tropas da Indonésia perpetraram no solo pátrio dos Timorenses. A FRETILIN é o legítimo representante do povo de Timor-Leste.

Havia todo o direito de ter sido este Partido a proclamar a independência deste país. Considero as atrocidades e abusos no território de Timor como uma

violação dos direitos do Homem proclamados na Carta das Nações Unidas. Entretanto, podemos dizer que Portugal é o principal responsável pela situação do povo de Timor. Os crimes e abusos que esse povo suporta hoje, é também a consequência de Portugal não ter reconhecido a FRETILIN, com quem devia entabular conversações logo após o 25 de Abril.

Este encontro que ora se realiza em Cabo Verde podemos considerá-lo como prova de solidariedade dos países africanos de expressão oficial portuguesa».

O CINISMO DOS COLONIALISTAS

Veríssimo João Silva — estudante do ensino secundário: «Quanto a mim posso dizer que

este encontro é uma frente de luta anti-colonialista e anti-imperialista, porque vai definir as nossas posições mais uma vez face aos problemas que perturbam a humanidade — a guerra. A luta do povo de Timor é justa, porque reivindica um território, uma língua e uma bandeira. Não há direito algum para que Indonésia invada o seu território conquistado através de uma luta política contra o colonialismo português. O objectivo da Fretilin é realizar transformações sociais que visem melhorar as condições de vida do seu povo. Para mim a invasão indonésia é prova do cinismo dos colonialistas portugueses no momento da sua retirada. Se Portugal tivesse aceitado as conversações com

a FRETILIN como único representante do povo de Timor e tivesse realizado a transferência de poder para as mãos desse Partido, a Indonésia nunca teria ousado realizar actos de banditismo contra o povo de Timor-Leste.

No entanto, o nosso Povo, Partido e Governo sempre acompanharam com tristeza os acontecimentos nessa parcela do continente Asiático. Por isso, a nossa participação no encontro de Cabo Verde em apoio à justa causa do povo de Timor demonstra a nossa disponibilidade na busca de uma solução viável com objectivo de pôr termo a essa guerra».

APOIO DIPLOMÁTICO

Surpício Batista — estudante do ensino se-

cundário: «A realização da reunião em apoio ao povo do Timor-Leste, a ter lugar em Cabo Verde, constitui uma vontade dos povos de países africanos de expressão portuguesa de apoiarem a justa luta do povo de Timor. O encontro é louvável devido ao carácter multinacional de que se reveste no quadro da unidade. A conferência de apoio à luta de Timor-Leste é antes de mais um apoio a nível diplomático que os países da expressão portuguesa pretendem para poderem influenciar a opinião pública internacional para as atrocidades cometidas pela Indonésia, nos territórios dos timorenses.»

Especulação na venda de peixe

A polícia de investigação criminal identificou mais um caso de especulação, desta vez verificado na venda de peixe, praticado por trabalhadores da Sociedade Mista de Pesca «Estrela do Mar». O facto ocorreu na passa-

mité de Estado da Cidade de Bissau, que se encontrava de serviço no mercado de Bandim, queixando-se de suas anomalias.

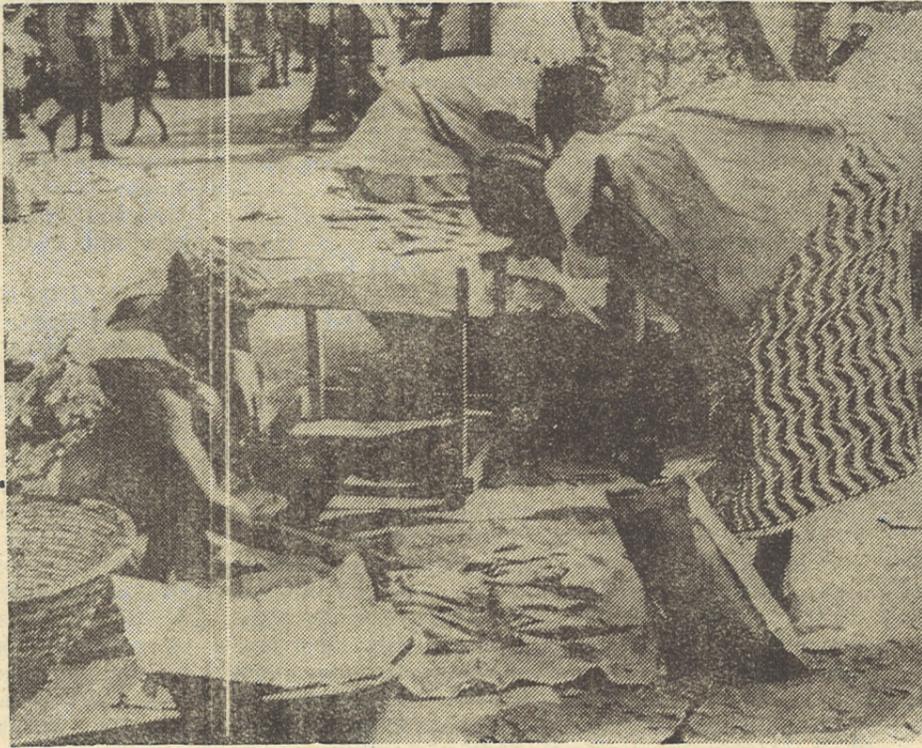
A fim de constatar os factos, o referido camarada deslocou-se pessoalmente ao local de

o facto o sujeito de nome Francisco Lopes, continuou a insistir que era esse o preço tabelado. Então o fiscal entrou em contacto com a direcção-geral da empresa que lhe autorizou a comunicar o caso à polícia que dete-

pedido a colaboração desses dois elementos, seus conhecidos, dado o grande ajuntamento das pessoas, originado pela escassez do pescado no mercado há alguns dias.

Isso leva, segundo ele, a que muitas vezes os dois trabalhadores não consigam atender o público, chegando até a verificar-se casos de perda de dinheiro. No caso concreto do Francisco, ele foi recrutado a princípio para ajudar a separar o peixe do gelo, passando depois à venda.

No entanto, segundo explicações de João Baptista, dado o movimento, desconhecia o preço que estava a ser praticado pelo ajudante e só no fim, quando procedia à contagem da receita, deu pela diferença, por sinal nada má, pois vendido àquele preço, um cartão com 30 quilos de corvina dava 1 200 pesos e não cerca de 650, como seria normal. Portanto, um lucro avultado, os desse dia, segundo os resultados da verificação, a diferença registada da venda fraudulenta do pescado foi nada mais nada menos que 5 250 pesos os quais conforme tudo indica, não entrariam nos cofres da empresa.

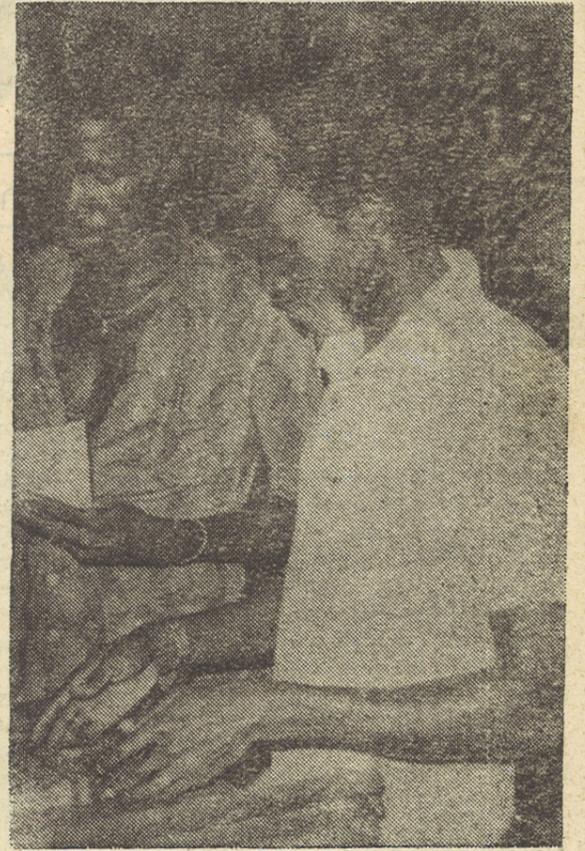


da sexta-feira, cerca das 11 horas e 30 minutos, quando três mulheres abordaram o camarada João Correia Dias Gerá, mais conhecido por Djony, agente de fiscalização do Co-

venda, tendo-se dirigido a um dos trabalhadores que lhes vendeu o pescado (corvina) ao preço de 40 pesos o quilo e não 22,50 pesos conforme a tabela de preços. Ao tentar alertá-lo para

ve os trabalhadores João Baptista e Júlio Nasali, principais responsáveis pela venda de peixe no referido mercado.

Segundo as versões de João Baptista, tinham



Caetano: De política não percebo!...

O camarada Rogério Eduardo da Silva mais conhecido por Caetano, compositor manual da Imprensa Nacional, do Ministério da Informação e Cultura desde 1962, concedeu uma entrevista à nossa reportagem. No seu posto de serviço na passada 2.ª feira, Caetano abordou para o «Nô Pintcha» alguns aspectos da sua vida. Tem 36 anos de idade. Trabalhou em Bolama até que foi transferido para Bissau em 1976, para desempenhar as mesmas funções.

É casado?

— Sim, sou casado.

Quantos filhos tem?

— Seis filhos.

Já teve outras profissões?

— Não. Sempre trabalhei nisto.

Gosta do trabalho que faz?

— Sim, gosto muito, porque é uma profissão a que me dedico desde a adolescência. É bonita apesar de trabalharmos com dificuldades.

O dinheiro que ganha chega?

— O dinheiro que ganho não chega para nada devido ao aumento de custo de vida, e por outro lado, porque tenho uma família numerosa.

O que acha da situação política após o 14 de Novembro?

— Olhe tudo melhorou, mas digo-lhe que não percebo de política.

Gostaria que o seu filho viesse a ter a sua profissão?

— O meu filho é livre de escolher a sua profissão. Isso é lá com ele...

O que acha do Campeonato Nacional de Futebol?

— O Campeonato Nacional de Futebol está muito confuso. Na minha maneira de ver, o Benfica é o único candidato ao título. Portanto, não vejo razão de protesto.

Além disso, o seu sector estacante é o melhor do país este ano.

Sabe o que se passa no sul do Líbano?

— Não sei nada sobre este país.

Já praticou desporto?

— Sim, comecei a praticar futebol na equipa dos Balantas em 1971/72, posteriormente, joguei na equipa de Bolama em 1974/75. Gosto muito do futebol apesar de não poder continuar a praticá-lo a fim de dar a minha melhor contribuição para o Desporto Nacional.

Meteorologia

Boletim meteorológico registado pelo observatório de Bissau, e correspondente ao dia 20 do corrente (das 0 horas às dezoito horas).

Temperatura máxima do ar: 30 graus; temperatura máxima média para o mês, 30 graus; temperatura mínima do ar, 24 graus; temperatura mínima média para o mês, 23 graus; humidade máxima, 93%, humidade mínima, 72%; vento predominante de Sul com velocidade média de 13 Km/h; vento máxima de Norte com velocidade média de 39 Km/h; precipitação, das dez às dezoito horas, zero milímetros.

Crime de infanticídio Mãe mata o filho após o parto

Depois de ter um parto na casa de banho, uma mãe foi acusada de deitar o recém-nascido dentro da sentina (latrina). O caso ocorreu na quarta-feira passada, no bairro de Belém. A infanticida chama-se Safiato, de 18 anos de idade, natural de Kolda — Senegal.

Pela forma como este triste e dramático episódio se desenrolou, supõe-se que se trata de um estado de frustração perante a vida conjugal. A jovem mãe, ao que parece, foi moralmente tentada pela sua própria consciência, numa tentativa de se livrar de uma situação crítica de recém-casada que, sem conhecimento do esposo, já trazia no ventre um feto cuja existência não queria revelar, talvez com o receio do marido vir a expulsá-la do lar.

Com efeito, a referida rapariga tinha aca-

bado de se casar duas semanas antes do parto. O que é curioso e não menos absurdo é saber-se que durante estas duas semanas de vida comum, o marido não conseguiu descobrir a gravidez de tantos meses, da jovem esposa.

Segundo as declarações prestadas por uma vizinha, presente no acto do parto, foi possível descobrir o acontecimento por usarem uma casa de banho comum. Disse que a jovem mãe entrou na casa de banho, ouviu o choro de um bebé e logo se apressou em ir chamar uma outra vizinha mais experiente. Porém, ao chegarem ao local, já não

viram nada, senão a mãe e o sangue. A mulherzinha, ante a curiosidade das vizinhas, apenas respondeu-lhes que aquilo tratava-se de princípios de um aborto que não se concretizou.

Só mais tarde, no hospital, é que o médico, ao examiná-la, veio a provar que se tratava de um parto normal e não de um aborto. Fizeram chegar o caso à Polícia, que enviou seus agentes a averiguar o mistério. Entretanto, já era tarde para salvar o recém-nascido. Apenas foi encontrado dentro da fossa, inerte, o corpo de uma criança do sexo masculino.

Farmácias

HOJE — Farmedi n.º 2 — Bairro de Belem, telefone 213473.

AMANHÃ — Farmácia Higiene — Rua António N'Bana, telefone 212520.

A verdadeira independência

— Victor Saúde Maria em Tombali

«A verdadeira independência de um povo é quando esse povo tem comida suficiente para se auto-abastecer, sem estar sujeito às ameaças da fome. Mas para que haja comida, é preciso trabalharmos seriamente. Produzir comida não só para o consumo pessoal, como também para vender a outros das zonas que necessitam» — foi nestes termos que o Primeiro Ministro, Victor Saúde Maria exortou as populações do Sul a aumentarem a produção agrícola, nessa zona, grande produtora nacional de arroz. Aquele dirigente falava então, num comício popular efectuado em Caboxanque, na semana passada, no decorrer da visita de três dias à região de Tombali (Catió, Caboxanque e Bedanda), conforme noticiámos na nossa edição de sábado.

A visita a Caboxanque foi a que mais atenção despertou tanto aos dirigentes visitantes como à população daquela zona. É ali que se encontra o grande projecto de experimentação e produção agrícola, sob a orientação do DEPA, cujos trabalhos estão em adiantada fase de enraizamento nas tabancas do Sul. O projecto, pelo que constatámos, merece grande aceitação nas comunidades rurais.

A visita foi considerada de estímulo para os responsáveis e população de Tombali, conforme o Presidente regional, Armindo Rodrigues e o Presidente do Sector de Bedanda, Wagna Tch-

da. Nas palavras do colaborador de Cadique, camarada Isá, os dirigentes chegaram àquela região «no ponto de oplanday», para tornar possível o diálogo, o frente a frente e permitir aos camponeses fazer alguns pedidos de apoio tanto em equipamento ligeiro de lavoura, como a nível do melhoramento das condições de transportes, comercialização e sementes agrícolas.

NÓS SOMOS A MÁQUINA

O colaborador Bubarcar, solicitou ainda que a evacuação de arroz seja feita das tabancas às

lojas do Estado daquelas zonas, e não para outras regiões, na medida em que isso acarreta riscos à população local, considerada a grande produtora do cereal, que nas épocas de carências, fica sem comida. «Aqui não há máquinas. Nós é que somos máquinas de toda a nossa produção. Para isso, precisamos de muita reserva de comida para podermos trabalhar com força» — sublinhou.

É precisamente em comentário à essa manifestação que o Primeiro Ministro, Saúde Maria, viria a incentivar ao aumento de produção, acentuando que a acção do «Depa» no Sul deve ser um motivo de enco-

rajamento — como, de resto, os representantes da população local já haviam assinalado — no melhoramento de condições de trabalho agrícola. Por conseguinte, indicou, os camponeses devem estar conscientes de que a sua produção não serve apenas para o consumo estritamente familiar. A produção deve prever também a venda do excedente às outras regiões necessitadas e, se possível, ao estrangeiro. A diversificação das culturas é uma das grandes contribuições para a melhoria da situação económica do país.

Pouco antes, o Presidente regional, major Armindo Rodrigues, evi-

denciara tal manifestação ao reiterar ao Governo a vontade do povo local em «pegar teso» para a realização dos ideais do 14 de Novembro e que todos os esforços a empreender na região não só representarão uma vitória para a região, como também, vitória do PAIGC.

PAIGC NÃO É FORÇA POLÍTICA POR DECRETO-LEI

O ministro do Desenvolvimento Rural, Paulo Correia, considerou todos os esforços de reconstrução nacional como «a continuidade da luta árdua iniciada contra o colonialismo ocupante», graças a um Partido, o PAIGC, que soube organizar-se e libertar o país. «Quando dissemos que o PAIGC é a força política dirigente da nossa sociedade, não o dizemos por decretos, não! O PAIGC

conquistou, dentro do país e no mundo, esse prestígio que é de todos nós. Quem, afinal, é o PAIGC? Se partirmos do princípio que todos nós temos a responsabilidade de construir esta terra, através da orientação do Partido, então todos somos o PAIGC, para continuar na paz a luta que começou no mato» — concluiu.

O FANADO: RIQUEZA CULTURAL PARA DISCIPLINAR

A Saúde de Beje alargou posições de combate e prevenção das doenças, com trincheiras já fixadas em 18 tabancas do sector de Catió (desenvolveremos este tema no próximo número). «O Depa tem tudo» e atrai as vontades dos camponeses; em algumas tabancas, incluindo Caboxanque, os moradores «queimam» o tempo sublimando o fanado (cir-

Para as populações o Depa tem



Numa visita aos Armazéns do Povo em Bedanda, o chefe de governo observa o estado de conservação do arroz

«Depa tem tudo». É a expressão corrente na boca do povo. Qualquer cidadão que conheça o trabalho desse departamento em Tombali diz isso. Há quem tome essa expressão, como um simples termo de gracejo. O certo é que o povo camponês, que sente na carne a mão benéfica do Depa (departamento de experimentação e produção agrícola) dá-lo espontaneamente. E, de

facto, traduzidas as coisas no contexto sócio-económico do país, admite-se a razão de ser da estima ao projecto agrícola de Caboxanque.

Criado em 1977, pelo Depa, o projecto de Caboxanque está a provocar, passo a passo, transformações no sistema de produção agrícola no Sul tal como o de Contuboel o está a fazer em Bafatá e Gabú.

A princípio, as suas actividades estavam confinadas à experimentação e multiplicação das novas variedades de arroz importadas. Chamava-se então, projecto de experimentação e produção de arroz. Mas, como o grande dilema de luta contra a fome enfrentado pelo nosso povo não resolve apenas com o aumento de produção de arroz, por maior que seja a sua procura e nem

tão pouco bastaria o recurso às importações deste precioso cereal, punha-se também a questão de enriquecimento da dieta alimentar do nosso povo, considerada muito fraca, através de diversificação de culturas de consumo local.

Em suma, delineava-se as alternativas imediatas para a autosuficiência alimentar das populações. Além disso, as exigências de água no cultivo de arroz são muito menores para outros produtos de sequeiro, tais como o milho, o sorgo, a man carra, o feijão, a batata e mandioca e plantas frutíferas. É nesta base que, como várias vezes tivemos a ocasião de mencionar, o projecto passou a designar-se por experimentação e produção agrícola, passando a ocupar-se da multiplicação e cultivo desses produtos.

A grandiosidade do projecto justifica, de certo, a iniciativa do Primeiro-Ministro, Saúde Maria, de visitar Caboxanque na semana passada, acompanhado do Ministro do Desenvolvimento Rural, camarada Paulo Correia.

Nesse dia, a comitiva governamental efectuou uma visita demorada à bolanha de experimentação orizícola e às plantações de mandioca, banana, cajueiro, mangueira, citrinos e leguminosas, assim como as diferentes instalações que garantem as infraestruturas de apoio aos trabalhos de divulgação das técnicas agrícolas. A visita à bolanha foi logo a seguir ao comício, dando lugar mais tarde, a um programa nocturno de teatro, apresentado pelo artista Mamadi, um dos operadores de máquinas agrícolas do Depa.

O centro das instalações do Depa situa-se junto ao porto local, onde mais de meia dúzia de casas construídas sob os ramais dos mangueiros servem de abrigo à todos os técnicos nacionais e estrangeiros em serviço no projecto. Há as de zinco, as mais antigas, e as de nova construção mais consistente, feitas de bloco e cobertas de fibras. Uma atraente vista panorâmica separa essas residências ao rio, vendendo-se no seu intermédio, uma gigantesca barraca

cónica conhecida por «Salão 200», (porque custou este valor) utilizada para reuniões e actividades artístico-culturais. No porto, se não estiver ancorado um barco da Socomin ou dos Armazéns do Povo, estará, de certeza a vedeta «rally», junto da embarcação «Malusum», pertencentes ao DEPA, e que transportam os seus funcionários e mesmo as populações para o porto de Cubumba, em direcção à Catió.

A algumas centenas de metros, com vistas para a vasta planície de bolanha, ficam enfileiradas as instalações do celeiro, laboratório de análise de solos e sementes, munido de sofisticadas maquinarias desde as germinadoras e descascadoras até aos objectos de prevenção e tratamento das sementes e do solo, no que concerne a acidez, oxidação, salinidade, fertilidade e toxidades endémicas. Figuram também um armazém de material e de adubos, uma oficina de reparação com depósito de combustível e uma central eléctrica que forne-

ia é quando não há fome

uncisão), justificando o ato das chuvas ainda não terem atingido proporções capazes de lavar as bolanhas da salinidade. Estes são aspectos que ressaltam a panorâmica geral das actividades do Sul, neste momento.

A realização do fanado nas épocas de chuva foi a das tónicas das críticas feitas pelos camponeses Victor Saúde Maria e Paulo Correia nas reuniões de Caboxanque e Matió. A praticá-lo nessa época, surge uma incompatibilidade de actões, visto que impede os fanados de participação devida e antecipadamente na levoura. Porém, segundo apuramos na tabanca, alguns velhos consideram de pouco prejudicial o sustento de tal cerimónia neste ano nos meses de Junho e Julho, primeiro, porque as chuvas em Tombali, atrasaram-se um pouco, em relação ao

ano passado e mesmo em comparação com outras regiões, neste ano e, em segundo lugar, que os elementos fanados em Caboxanque pertencem à camada dos velhos com 40 a 50 anos de idade (segundo a tradição balanta), idade essa que a sua força braçal no campo começa a ser substituída pelos mais novos. Além disso, alegam que o último fanado daquela zona efectuou-se em 1959. Contudo, não deixa de constituir factor de preocupação, tanto mais que em outras regiões, mesmo nas do Norte e Leste que estão a apresentar boas precipitações, os fanados se alastraram este ano.

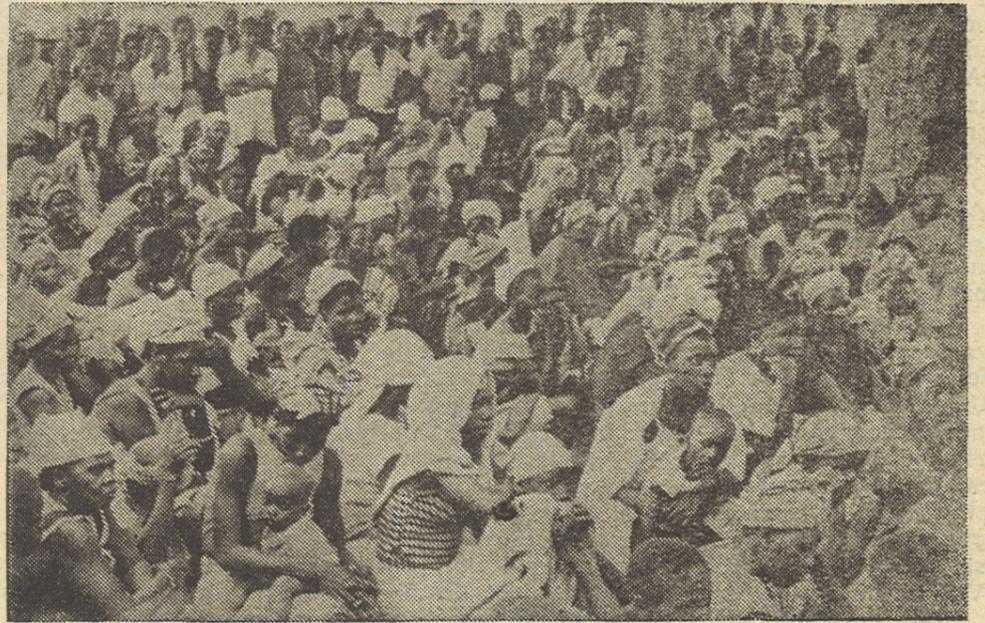
«O fanado é uma tradição, uma cultura e uma riqueza nossa que não devemos eliminar. Sim. Mas como conservá-lo? Deve ser organizado pelo Governo afim de não criar contradições com o processo de De-

envolvimento» — advertiu o Primeiro Ministro.

Na sua intervenção, Paulo Correia abordaria essa mesma questão, chamando a atenção para o seguimento dos ensinamentos de Amílcar Cabral que, neste aspecto das tradições, preconizava a mudança do velho pelo novo, valorizando as partes positivas e melhoramento ou eliminando todos os costumes que se manifestem prejudiciais ao esforço do desenvolvimento da nossa sociedade.

Respondendo às solicitações dos representantes da população, Saúde Maria reconheceu as críticas feitas sobre as atenções que devem ser dadas ao melhoramento das vias de comunicação terrestres, naquela região que nunca mereceu benefícios e investimentos coloniais.

«De facto, se exigimos o aumento de produção



A população concentrada a ouvir atentamente os discursos dos altos visitantes do Governo. «O bom aspecto visível nos vossos rostos é sinal de que são um povo trabalhador» — Victor Saúde Maria

aos camponeses, temos que criar infra-estruturas, nomeadamente estradas, de forma a evitar deteriorações, das colheitas cultivadas e das fugas constantes dos

produtos para as fronteiras vizinhas» — afirmou Saúde Maria, realçando, no entanto, que o momento deve ser de acção e não de boas conversas de promessas

avultadas difíceis de concretização imediata. «Vamos fazendo aos poucos o que estiver ao nosso alcance, e de acordo com as possibilidades do Governo» — concluiu.

tudo...

energia ao centro agrícola e a quase toda povoação de Caboxanque.

Desde 1977, data da fundação do projecto nessa zona, o investimento já aplicado ronda milhares de contos, sob financiamento de várias instituições e organismos internacionais, entre os quais se destacam o Conselho Ecueménico das Igrejas, a XFAM/Bélgica, a OX-

FAM/Inglaterra, a U.S. A.I.D., o Programa Alimentar Mundial (PAM), a FAO e o PNUD, das Nações Unidas, e, entre outros, a ADRAO, organismo para a cultura do arroz na África Ocidental. De acordo com o técnico José Manuel Buscardine, membro da direcção do Depa, o projecto reúne condições de continuar a beneficiar de mais ajudas e finan-

ciamentos estrangeiros, tudo dependendo, naturalmente, dos resultados de aplicação das verbas no terreno e dos resultados das experiências junto às populações, informações essas que são periodicamente recolhidas por peritos propositadamente enviados pelos organismos financiadores. Também, existe

(Continua na pág. 6)



Os participantes ao comércio juntam as suas vozes à do Primeiro-Ministro: «Viva o PAIGC. Viva o povo de Caboxanque. Viva a produção»

○ que não escapou ao jornalista:

O "radar" combate mosquitos?

Numa reportagem jornalística, há sempre factos e cenas pitorescas que se não forem devidamente enquadradas, podem escapar ao relato. Por isso, aqui ficam alguns «flashs» captados pelo jornalista durante a visita a Caboxanque:

1 — Diz-se que, em Caboxanque, o Depa tem tudo: todo o tipo de cereais e plantas frutíferas, crédito agrícola, embarcações marítimas, carruagens, laboratório e equipamentos de supervisão, um aparelho de video-cassettes, etc. Porém, essa capacidade de «ter tudo» sobe ligeiramente em cada época de chuva, ao ritmo picante dos anofélias.

Contudo, as proezas de mosquitos nesta zona não atingem as proporções dos de Mansoa, célebres na desaprovção da dureza dos pneus de carros e dos da Ilha de Como (atribuídos a alcunha de «tropas de Como»), capazes de aterrorizar a jovem rapariga aí amarrada, naquele dia, pelos pais, por recusar a casar-se com um homem de duas ou três vezes mais velho que ela. Mas os trabalhadores do Depa, em Caboxanque, têm uma vantagem em se livrarem dos mosquitos por meio de um «radar» invulgar que os afasta num raio de 60 metros (!?) Que fiquem tranquilos os jovens de espírito imaculado, agarradinhos aos centros como Bissau...

2 — Abertura de estradas para as povoações do Sul continua a ser um imperativo não menos prioritário para o Governo, para evitar as deteriorações de produtos agrícolas. Exemplo disso, são as dezenas de toneladas de mancarra a epodrecer nos armazéns da Socomin, em Bedanda — pessoalmente visitada pelo Primeiro Ministro — e de laranjas e batatas em Cubucaré e Cabedú.

3 — Se existem planos de melhoramento de prédios em Tombali, as instalações do Comité de Estado de Bedanda e a respectiva residência do Presidente do sector, devem merecer atenção. Pois, encontram-se em péssimas condições, como de resto lamentou o Primeiro Ministro ao visitá-las. Entretanto, em conversa com o jornalista, o Presidente regional afirma existir verba para tal, mas só que não há material de construção no país.

4 — Não temos pretensões nenhuma de contribuir para a (des)moralização de MAMADI nas suas ocupações em Caboxanque, tanto mais que uma coisa não impede outra. Todavia, verdade se digna, esse jovem não deixa torcer o braço em actividades de «ballet» e acrobacias artísticas. Já o provou em todo o Sul, nos palcos de Bissau e de Moscovo. MAMADI revela altas qualidades de um artista cujo talento peculiar corre riscos de se perder, já que ali em Caboxanque e em troca de melhor salário, naturalmente indispensável à vida de um homem, preocupase com a produção agrícola. Um recado para os nossos camaradas da Cultura: em Caboxanque vive um artista que urge aproveitar.

5 — De todas as inovações no país, a nova rede de telefones automáticos representa uma certa revolução no domínio das telecomunicações para a região de Tombali. Ao invés de se recorrer, por vezes, aos técnicos cooperantes naquela zona para solicitarem uma chamada para Bissau, através da sua agência nos Estados Unidos, e esta por sua vez à Marconi portuguesa (como aconteceu em 1980 quando uma mulher se encontrava em estado grave de saúde), hoje pode-se conversar e nitidamente para a capital em escassos segundos.

Ajuda conquista Taça da Guiné

O último jogo da época designada final da Taça, pressupõe festa e alegria coroadas com um futebol de regalo. Tudo estava efectivamente preparado para tal. Os adeptos dos finalistas (Ajuda e Benfica) numa azáfama constante impregnaram a atmosfera com uma graça especial. O Benfica com a faixa de campeão a tiracolo e o Ajuda com chapeuzinho com os dizeres: **Finalista da Taça**.

Realmente tudo estava preparado para uma festa feita no Bairro... Um gol de Biri, aos 10 minutos, em posição irregular, permitindo ao capitão Adão receber o precioso troféu, entregue pelo camarada Presidente João Bernardo Vieira.

Neste despique, para esquecer, porque não se

coaduna com a final de uma Taça, sucedeu um caso bastante significativo. Antes do apito inicial, a equipa de arbitragem e os dois capitães «fizeram um sorriso para a câmara fotográfica. Um registo que ficou gravado na nossa mente, porque demonstra os laços que devem existir entre árbitros e os jogadores. O resto, neste encontro, foi conversa fiada.

Esta é a puça verdadeira. Esperava-se uma boa partida de futebol e com toda a razão porque, afinal, tratava-se de uma final. Mas tal não aconteceu, convertendo-se num futebol desmotivante, com falta de imaginação dos intervenientes. Rui, o melhor marcador do Nacional, esteve em greve com falta de agressivi-

dade que o caracterizava, assim como o espírito de luta de Beto e, do outro lado, muito pouco se viu de Beto Pontes, Pepas, Biri e Herbert. Esta «greve» geral foi mais evidente na primeira parte e, na segunda, pode-se registar os remates de Vieira por três vezes e sempre com a mesma direcção, inclusive um em que estava isolado após flagrante falhanço de Beto.

No fim do encontro, tivemos uma conversa com Adão que nos confiou: «Foi um encontro disputado «taco a taco». Aos 65 minutos, o Benfica subiu de rendimento, mas isso foi devido à quebra que se verificou na nossa equipa. Lutámos para o campeonato, mas como o objectivo não foi atingido, con-



O Secretário de Estado da Juventude e Desportos cumprimenta a equipa do Ajuda Sport

centrámos os nossos esforços para a Taça e viu-se o resultado». Falando um pouco do futuro, mais concre-

tamente na sua possível participação da Taça dos Vencedores das Taças, Adão concluiria «por enquanto não te-

mos um banco à altura, como ganhámos o troféu, contamos com novas aquisições para a próxima época».

Ainda o Mundial Uma atitude bonita

«O guarda-redes alemão Harold Schumacher deseja pedir desculpa, pessoalmente, ao internacional francês Patrik Battiston, pela agressão cometida nas meias-finais do Mundial, entre a França e a RFA» — declarou, o treinador da equipa onde militou o guarda-redes, Ruediger Schmita.

«Schumacher considera que o envio de um ramo de flores ou de um telegrama não seria suficiente para reparar o seu erro. Pretende explicar, em conversa pessoal com Patrik Battiston, as circunstâncias que o levaram a praticar a falta, para pedir desculpa ao jogador francês. Pretende ainda oferecer a Battiston uma prenda muito pessoal», disse o treinador do Colónia concluindo: «Estamos dispostos a deslocar-nos a Saint Etienne, na data em que Patrik Battiston desejar».

Battiston declarou sentir-se «reconfortado» com os pedidos de desculpa apresentados pelo guarda-redes alemão Schumacher, depois da agressão de que foi vítima.

«A sua atitude é reconfortante. Ele reconhece-se culpado e agradeço-lhe, mas isso não me devolverá os dentes. Contudo, sinto-me tocado pelo seu pedido de desculpa, que demonstra ser ele uma pessoa de bem» — declarou o internacional francês, acrescentando: «Com os pedidos de desculpa, atenuaram-se o rancor e o azedume que nutria».

Mundiespanha em causa

A Secretaria de Estado do Turismo Espanhol «poderá aplicar uma sanção contra o Mundiespanha» — declarou José Galeote Rodriguez, director-geral do Turismo de Andaluzia.

Galeote proferiu esta afirmação no regresso de Málaga depois de assistir, em Madrid, a uma reunião com os responsáveis regionais do turismo e com o director-geral de empresas e actividades turísticas.

«O mundial-82 — disse Galeote — preocupa todos os que estão ligados ao turismo e na reunião de Madrid todos foram unânimes em afirmar que a actuação do Mundiespanha prejudicou o turismo espanhol».

Ainda segundo o director-geral do Turismo de Andaluzia, «o mundial-82 era uma grande esperança de promoção e, pelas críticas já recebidas, perdeu uma oportunidade. Inclusivamente pode ter sido uma antipromoção pelas múltiplas reclamações de transporte, alojamentos, entradas no estádio e sistema de preços».

«Também falou-se, na reunião — conclui Galeote — das implicações que provavelmente possa ter a mundiespanha que, a confirmarem-se, pode levar a Secretaria de Estado do Turismo a aplicar sanções».

Natação: Recorde do Soviético Salnikov

O nadador soviético Vladimir Salnikov igualou, em Kiev, o seu próprio recorde mundial dos 400 metros livres com o tempo de 3.49,57 minutos, nos campeonatos da União Soviética.

Salnikov (22 anos) conquistou três medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Moscovo e havia estabelecido o recorde mundial, nesta prova, a 12 de Março em Moscovo.

Chile: Crise no futebol

A maioria de clubes chilenos encontra-se numa difícil situação económica mantendo alguns jogadores sem remuneração há vários meses.

A situação complicou-se ainda mais com o início do campeonato. Dez clubes resolveram enviar à Federação uma carta referindo «a dura crise económica que nos afecta e a necessidade imperiosa em que a Federação tome realidade da gravidade da situação, entregando dinheiro suficiente para solucionar os problemas imediatos».

Violência no futebol de salão

O torneio que decorre no pavilhão da UDIB prossegue a sua marcha. A rivalidade tem caracterizado todos os encontros. O futebol de salão em particular, tem sido disputado com muita virilidade e às vezes com uma certa dose de violência, que é condenável.

Os resultados: Basquetebol — BNG-UDIB, 72-31; Andebol — BNG-ENEFD, 48-13; Voleibol — BNG-ENEFD, 2-0 e Futebol Salão — BNG-UDIB, 3-7; ENEFD — Seguros, 3-2 e Seguros — SOCOGEL, 6-4. Entretanto, na última edição, informámos erradamente que a ENEFD venceu, em voleibol, o Liceu por 2-1. Este resultado foi favorável ao Liceu. Pelo facto, pedimos as nossas sinceras desculpas.

Para a população o Depa tem tudo

(Cont. das Centrais)

uma secção de concessão de crédito agrícola aos camponeses, em meios de produção.

As experimentações de novas variedades de arroz ainda se limitam à cultura deste cereal nos terrenos de bolanhas salgadas e de água doce. Sob o controle do Depa, estão ocupados, desde o ano passado, 20

hectares subdivididos em canteiros, e de acordo com os dez tipos de variedades de arroz ensaiados e produzidos. Entre essas variedades, o tipo ROK-5 atingiu resultados altamente positivos de resistência a acidez e salinidade das bolanhas e curto ciclo de cultivo — volta de 50 dias para a plantação e colheita — o que o granjeou uma

aceitação generalizada no seio dos camponeses.

Para além deste terreno de ensaios, mais de 120 toneladas de sementes de arroz foram distribuídas no ano passado aos agricultores interessados e escurpulsamente seguidos por técnicos agrícolas. Cacine é uma das tabancas em que um

grande número de camponeses está empenhado na multiplicação do ROK-5. E se os resultados continuarem animadores, o projecto será introduzido pela primeira vez na região de Quínara, conforme esclarecimentos do responsável pelo Depa no Sul. A par de ensaios orizícolas, o projecto pratica igualmente experimen-

tações no campo da horticultura e fruticultura, como já nos referimos, sendo a sua intervenção estabelecida em zonas que hoje abrangem 10 tabancas de Cubucaré, Cacine, Catió, uma parte da Ilha de Como e outra parte de Quínara. O responsável Camilo Camussa Baldé está seguindo as possibilidades

de ampliação dessas dez tabancas para vinte no próximo ano.

No mesmo âmbito, aquele responsável do Centro considera vantajoso o incentivo à plantação de árvores frutícolas, bastante abundantes nas antigas granjas agrícolas privadas e estatais, praticamente abandonadas durante a guerra.

S. Tomé Dirigentes pedem demissão

Dois membros do órgão máximo do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP), pediram a sua demissão do Partido. Leonel Mário D'Alva, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, e Daniel Daio, ex-ministro da Defesa e Segurança Nacional são os demissionários do Conselho Coordenador do MLSTP (Bureau Político).

Um terceiro dirigente político, Evaristo do Espírito Santo Carvalho, antigo ministro da Indústria, Construção e Habitação, pediu também a sua demissão daquele órgão directivo, mas manifestou o desejo de se manter como militante.

Não foram revelados os motivos dos pedidos de demissão. Observadores citados pela agência angolana de notícias ANGOP, pensam que as causas podem ser encontradas num comunicado do Conselho Coordenador, divulgado no passado dia 9 de Julho.

De acordo com esse documento «existe uma atitude passiva de alguns responsáveis, o que conduziu a inoperância na concretização das tarefas programadas e a paralização no funcionamento de alguns departamentos». O mesmo documento refere ainda que aqueles pedidos de demissão «devem ser analisados no quadro do processo revolucionário», em que «os interesses individuais entram em choque com os interesses colectivos».

Namíbia: Independência em 1983

A Namíbia tornar-se-á independente no próximo ano, segundo o acordo estabelecido na quarta-feira passada, em Nova Iorque, entre os países da Linha da Frente, a SWAPO e o Grupo de Contacto. Representantes do Grupo de Contacto (formado pela França, RFA, Canadá, Estados Unidos e a Grã-Bretanha), entregaram ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, um documento negociado com a S.W.A.P.O., considerado como o maior avanço para a independência do território nos últimos 30 anos.

O documento exclui o acordo sobre a segunda fase do processo da independência que trata do recurso a 7 500 soldados da ONU e 1 500 civis que, durante sete meses, supervisionarão o período pré-eleitoral. No mesmo documento fixam-se ainda os princípios gerais da futura constituição da Namíbia.

O documento entregue a Perez de Cuellar inclui a afirmação de que o sistema eleitoral deverá estar relacionado com a resolução 435 do Conselho de Segurança, adoptada em Setembro de 1978, em que se pede o fim imediato das hostilidades e a realização de

eleições supervisionadas pela ONU.

Os representantes dos países da Linha da Frente, especialmente o líder da SWAPO, Sam Nujoma, enviaram uma mensagem ao grupo especial da ONU para a Namíbia, em que pedem que a África do Sul se pronuncie claramente sobre o acordo.

«PARTIDOS INTERNOS» CONTESTAM

Dirigentes de três «partidos internos» da Namíbia contestaram o anúncio do referido acordo. Koste Pretorius, dirigente do chamado

«Partido Nacional», afirmou que «se for tomada uma solução para a independência da Namíbia sem ter em conta os «partidos internos, trata-se de uma decisão errada e um exercício fútil».

Por seu turno, Ottilie Abrahams, secretário-geral do chamado «partido para a independência da Namíbia», declarou também não estar de acordo com a evolução da questão. Estes partidos são uma criação de Pretória que, através deles, pretende combater a SWAPO no campo político, tal como o faz com ferocidade no campo militar.

Não-Alinhados enviam comissão de inquérito a Beirute

Os países não-alinhados decidiram no sábado passado em Nicósia apoiar sem equívoco a Organização de Libertação da Palestina (O.L.P.), neste momento crucial em que os seus dirigentes e combatentes estão sitiados pela tropa israelita em Beirute Ocidental.

Esse apoio consiste, também, em enviar urgentemente uma comissão de inquérito constituída por nove países membros do movimento (Cuba, Índia, Siri Lanka, Benin, Senegal, Guiana, Nicarágua, Jugoslávia e Chipre), encarregada de (consultar os governantes libaneses e os dirigentes da OLP, de constatar os crimes cometidos pelos israelitas e sugerir medidas concretas de apoio e assistência aos povos palestino e libanês) — segundo a resolução final da conferência de Nicósia.

Estas medidas de apoio surgiram no momento em que a OLP

leva a cabo uma ofensiva diplomática decisiva para o seu reconhecimento pelas chancelarias ocidentais, estimaram os observadores.

Nesta reunião de Nicósia, os não-alinhados condenaram vigorosamente a invasão israelita do Líbano e apelaram ao Conselho de Segurança da ONU a impôr sanções «globais e obrigatórias» contra o Estado sionista. Entretanto, tais sanções têm poucas probabilidades de serem aplicadas, devido ao direito de veto de que dispõe os Estados Unidos, e do qual tem feito uso a favor de Israel, no Conselho de Segurança, posição esta, também condenada pelos não-alinhados.

O movimento decidiu também enviar demora para o Líbano uma força de paz com carácter provisório, na qual estão convidados a participar os países membros e, por outro lado, pedir a convocação, antes do fim do

mês, de uma sessão especial da Assembleia Geral da ONU sobre a questão palestina.

EGÍPCIO-ISRAELITAS RELACIONADAS AFECTADAS

As relações Egípcio-israelitas foram «afectadas pela agressão israelita contra o Líbano», afirmou o chefe da diplomacia egípcia, Kamel Hussan Ali, numa entrevista publicada no domingo pelo semanário «Rose el Youssef».

Hassan Ali acrescentou que as relações entre Cairo e Telavive estavam «mais activas» antes da ofensiva contra o Líbano. Ele observou ainda a eventualidade de uma chamada do embaixador egípcio de Telavive, mas considerou que isso não seria «positivo». «Nós procuramos prosseguir o diálogo com as autoridades israelitas através de todos os canais de comunicação» — disse ele.

Manuel Pedro Pacavira foi demitido do cargo de secretário do Departamento de Produção (Agricultura, Criação de Gado e Pesca), do Comité Central, anunciou na quarta-feira passada a rádio angolana, citando uma resolução do Comité Central do MPLA-PT. Foi também feita uma «repreensão pública» ao ministro da Saúde, Mendes de Carvalho, por «ter faltado ao respeito ao Presidente durante uma alocução», indicou a mesma emissão de rádio «Combatente Angolano».

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, indicou na quarta-feira passada em Londres que pedirá a Grã-Bretanha que regresses à mesa de negociações para solucionar o conflito das Malvinas. Em entrevista publicada pela «Financial Times» de Londres, no mesmo dia em que se devia encontrar com o primeiro-ministro, senhora Margaret Thatcher, Perez de Cuellar havia sublinhado sobre o assunto que «tem ainda um mandato para que se reiniciem as negociações».

«GUERRA» NASCEU ENTRE BOMBAS

BEIRUTE — Harb — guerra em árabe — é o nome posto a um bebé que nasceu na semana passada sob as bombas do mais intenso ataque aéreo dos israelitas em Beirute. «Nenhum outro nome era mais apropriado» — explicou sua mãe, Hasna Khalil, uma palestina de 32 anos. As dores começaram no abrigo anti-aéreo de uma escola. Khalil deixou ali os seus 11 filhos e foi procurar auxílio. Mas não teve tempo de ir longe. «Deitei-me na rua e dei a criança à luz, no momento em que os aviões ainda nos bombardeavam... Desmaiei. Duas horas depois, acordei, agarrei no meu bebé e voltei ao abrigo. Os meus filhos estavam sãos e salvos, graças a Deus».

GREVES

LONDRES — A administração dos caminhos-de-ferro britânicos anunciou o encerramento da empresa a partir de hoje, caso os maquinistas não regressem ao trabalho em número considerável. Os responsáveis pela empresa estatizante acrescentaram que seriam despedidos todos os trabalhadores que se encontrassem em greve até ontem, bem como os que se recusarem a «furar» a paralização. O Sindicato dos maquinistas tinha convocação para ontem, uma greve de protesto contra alteração dos horários de trabalho. Trata-se da terceira paralização dos caminhos-de-ferro britânicos este ano. «O futuro dos caminhos-de-ferro neste país é agora muito sombrio» disse David Howell, ministro dos Transportes.

África do Sul prepara nova invasão a Angola

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, denunciou no domingo passado, uma importante concentração de tropas sul-africanas na fronteira com a Namíbia, dotadas de uma quantidade considerável de material bélico, «com vista a uma agressão de envergadura contra Angola». No seu discurso difundido no decorrer dos trabalhos da Assembleia do Povo (órgão legislativo), Eduardo dos Santos realçou a necessidade do país aumen-

tar esforços para assegurar a sua defesa.

Segundo um relatório apresentado na referida assembleia, «a situação tinha-se agravado consideravelmente durante o período Agosto-Setembro do ano passado, devido as violações do espaço aéreo angolano por aviões da África do Sul. A par de actual perspectiva de agressão, os fan-toches da Unita de Jonas Savimbi, têm recebido remessas massivas de vi-

veres e material militar, graças ao apoio de helicópteros sul-africanos, sublinha-se no mesmo relatório.

Segundo o Chefe de Estado angolano, «ao Norte pode-se constatar uma tentativa de restabelecimento da FNLA de Holden Roberto, através de uma nova direcção política chamada «Comité Militar de Resistência Angolana», que pretende reagrupar todos os bandos isolados

com vista a uma ampla frente de resistência» — declarou.

No seu discurso de encerramento, o Presidente Eduardo dos Santos denunciou «as manobras para retardar a independência da Namíbia», e evocou «a atitude de desrespeito dos rapistas sul-africanos, quanto à soberania de Angola, apoiados pelos Estados Unidos, que intensificaram a sua campanha ligando a independência da Namíbia com a retirada

das tropas cubanas de Angola.

«Jamais as nossas Forças Armadas ou as forças internacionais cubanas atravessaram a fronteira com a Namíbia. Eles defendem o nosso próprio território contra as agressões sul-africanas. Quais são as garantias para a RPA tem de que o seu território não será atacado pela África do Sul, mesmo depois da independência da Namíbia?» — concluiu o Chefe de Estado.

Posse do Secretário-Geral das FARP

Numa breve cerimónia realizada na Presidência do Conselho de Estado, o camarada Presidente Nino Vieira conferiu posse, a semana passada, ao novo Secretário-Geral do Ministério das Forças Armadas Revolucionárias do Povo (FARP), camarada Domingos Brito, membro do Comité Central.

Até à altura da sua recente promoção, aquele membro do Comité Central do PAIGC desempenhava as funções de responsável pela administração e finanças do Secretariado-Geral do Partido cargo que continua a exercer cumulativamente.

Domingos Brito exerceu de 1974 a 1978 as funções de Secretário-Geral do Ministério da Educação Nacional, tendo depois sido transferido para se ocupar de actividades ligadas ao Partido.

Acordo de pesca com a CEE

O nosso país e a Comunidade Europeia (CEE), retomaram contactos com vista à concretização do projecto de acordo no domínio das pescas, suspensas aquando da última reunião de Bruxelas. Para o efeito, deslocou-se ao nosso país o administrador principal da direcção-geral de Pescas daquela comunidade europeia, senhor Gunther Weiss, para contactos com as autoridades guineenses ligadas ao sector.

Durante os encontros, as duas partes retomaram os pontos suspen-

dos na reunião de Bruxelas, tendo a CEE prometido o envio ao país, em Agosto próximo, de documentos e informações referentes ao projecto, com reformulações acordadas pelas duas partes, a fim de serem reexaminados pelas nossas autoridades, tendo em vista o próximo encontro entre as duas delegações, previsto para Outubro, em Bruxelas.

Na sequência das conversações mantidas com as nossas autoridades foram provisoriamente reconduzidas, pa-

ra um período de três meses, as licenças de pesca nas nossas águas territoriais de embarcações da CEE, já em novos moldes, até assinatura de um novo acordo. Antes do regresso, na segunda-feira, o delegado da CEE, acompanhado do representante daquela instituição no país, foi recebido em audiência pelo camarada Joseph Turpin, ministro dos Recursos Naturais, anteriormente, responsável por aquele sector, estando presente o secretário de Estado das Pescas, Flávio Proença.



A comunidade muçulmana celebra no dia 22 ou 23 do corrente, quinta ou sexta-feira próxima, a festa do Ramadão, que será assinalada, a exemplo dos anos anteriores, com um cerimónia de reza no terreno defronte ao Comité de Estado da Cidade de Bissau. Estas informações, colhidas junto do Departamento dos Assuntos Islâmicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, não precisam, no entanto, de data, afirmando que a realização da reza dependerá da aparição da lua.

Entretanto, ainda segundo aquela fonte, o início da reza pode ser coordenado com os países vizinhos, uma vez que o estado da atmosfera, que se tem apresentado muito nebuloso nos últimos dias, pode impedir ou retardar a aparição da lua.

Resolvido o contencioso entre Bissau e Praia

A Guiné-Bissau e Cabo Verde decidiram a liquidação da Sociedade Mista de Navegação Guiné-Bissau e Cabo Verde, Nagicave, em conformidade com a deliberação da Assembleia Geral e consequente divisão do património da Sociedade liquidada entre os dois Estados, cabendo neste quadro um barco a cada um. O comunicado distribuído à Imprensa após a assinatura dos dois protocolos de acordo e do processo verbal, refere à reavaliação do activo e auditoria externa das contas da Sociedade dissolvida por peritos idóneos aceites por ambas as partes, devendo cada um dos Estados pagar em

divisas livremente convertíveis o valor da parte do património que lhe couber, deduzido da respectiva quota-parte do saldo positivo na liquidação.

No respeitante à questão do trigo, Cabo Verde creditará a parte guineense o valor residual da sacaria utilizada para o acondicionamento do trigo, bem como o valor do ensilamento constante da factura 17/SGV/80 da Empa. A cotação a utilizar na compra pela Moave do «stock» final do trigo será a que vigorava no mercado internacional no momento da aquisição. A percentagem de quebra a considerar nas condi-

ções especiais em que se deu a armazenagem o transporte e farinação do trigo, deverá ser discutida e aprofundada entre as duas partes interessadas na reunião da Comissão Técnica a ter lugar em Cabo Verde, na primeira quinzena do mês de Setembro, para a implementação dos assuntos abordados no encontro de Bissau.

No capítulo do acordo bilateral de pagamentos entre os dois Estados, foi decidida a conciliação de contas entre os dois Bancos, a liquidação da conta acordo após a conciliação, a abertura de conta correspondentes entre os dois bancos e, no quadro

do princípio da globalidade, efectuar a integração do saldo verificado na liquidação da conta acordo no apuramento global das contas. Tanto nos discursos de encerramento como em declarações prestadas à Imprensa, os dois chefes das delegações felicitaram-se pelo espírito de democracia e franqueza que presidiram as negociações, em busca de «soluções justas e equitativas que satisficam os dois Povos e Governos». Devido à absoluta falta de espaço, contamos retomar o assunto na próxima edição, com a publicação na íntegra, do comunicado final.

Estado de Direito é o objectivo

«Temos que criar condições para que na Guiné-Bissau se viva num Estado de Direito». A decisão do Comité Central do PAIGC, de aprovar na sua última reunião, uma proposta do seu Bureau Político, visando a constituição imediata de uma Comissão Nacional Eleitoral, de uma Comissão para a Revisão Constitucional e a preparação de uma nova Lei Eleitoral, é uma reafirmação destas palavras do camarada Nino Vieira, proferidas após o vitorioso Movimento Reajustador do 14 de Novembro.

Esta medida, constitui sem dúvida, uma das decisões fundamentais da reunião desse órgão superior do nosso Partido, mas é sobretudo, uma decisão importante no sentido da normalização das instituições democráticas no nosso País,

Essa normalização, que ocorre dois anos após o Conselho da Revolução ter assumido todos os poderes inerentes aos órgãos do poder legislativo, implicará a eleição desses mesmos órgãos (Assembleia Nacional Popular), que por sua vez designarão o poder Executivo do Estado (Governo), actuando ambos como garantes do respeito das liberdades fundamentais, dos direitos do homem e do exercício dessas liberdades e direitos. A revisão da constituição adaptando-a às realidades do momento que vivemos e evitando os erros anti-democráticos que conduziram à acção do 14 de Novembro, (concentração de poderes, nepotismo, prisões arbitrárias etc.), é outro objectivo a ser atingido.

Tal como em 1973, o PAIGC tivera a coragem de proceder sob as bombas inimigas, a eleições gerais livres e democráticas, esta decisão da última reunião do CC, vem reforçar o carácter democrático do nosso Partido e constitui mais uma prova de que continuamos engajados na via traçada pelo imortal Amílcar Cabral.

Temos que construir na nossa terra uma sociedade cujos mecanismos funcionem na base da legalidade revolucionária, em que cada cidadão deverá ser conhecedor e estar consciente dos seus deveres e direitos. Uma sociedade, donde serão banidas a arbitrariedade, a prepotência e as injustiças.

Teremos todos que contribuir, homens e mulheres, para criarmos as condições, para que com a preparação e a promulgação de uma nova Lei Eleitoral, cada cidadão guineense possa pronunciar-se livremente, no quadro da Democracia Nacional Revolucionária e através de eleições gerais e livres escolher os seus representantes à Assembleia Nacional Popular.

Sem medo, sem injustiça, irmanados em torno do PAIGC — Partido de Cabral, construiremos uma Pátria nova e progressista, sem a exploração do homem pelo homem.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Euridice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.